

# ATUAÇÃO E PERCEPÇÃO DO ENFERMEIRO NOS CUIDADOS PALIATIVOS ASSOCIADOS A CRIANÇA COM CÂNCER

## PERCEPTION AND PERCEPTION OF NURSES IN PALLIATIVE CARE ASSOCIATED WITH CHILDREN WITH CANCER

Monalisa da Silva Mattos<sup>1</sup>

 0000-0002-7072-7059

Ronaldo Nunes Lima<sup>2</sup>

 0000-0003-1321-6145

<sup>1</sup>Acadêmica de Enfermagem. Faculdade Juscelino Kubitschek - JK. Brasília, Distrito Federal, Brasil.

<sup>2</sup>Autora correspondente. E-mail: monamattos797@gmail.com

<sup>3</sup>Docente do Curso de Enfermagem. Faculdade Juscelino Kubitschek - JK. Brasília, Distrito Federal, Brasil. E-mail: ronaldo.nunes@facjk.com.br

### Como citar este artigo:

Mattos MS, Nunes RN. As condutas de enfermagem na prevenção da lesão por pressão em pacientes hospitalizados, Rev Bras Interdiscip Saúde - ReBIS. 2022; 4(2):78-84.

Submissão: 10.05.2022

Aprovação: 30.06.2022

**Resumo:** Pacientes infantis com câncer e seus familiares precisam de apoio qualificado da equipe de enfermagem, pois o tratamento pode ser longo e cheio de intercorrências. O estudo buscou identificar por meio de uma revisão bibliográfica narrativa, os principais aspectos da atuação e percepção nos cuidados paliativos em pacientes pediátricos oncológicos por parte da enfermagem. Trata-se de uma revisão bibliográfica com artigos e outros trabalhos científicos relacionados ao tema proposto, em bases de dados como *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), biblioteca virtual em saúde. Dos 29 artigos 41% estão relacionados aos cuidados paliativos em enfermagem, 34% à oncologia pediátrica e 24% à humanização no cuidado. A oncologia pediátrica da enfermagem tornou-se um tema fundamental por meio da experiência empírica e da missão de ajudar a criança e sua família a enfrentar os problemas. Várias são as situações e as abrangências dos tratamentos em UTI pediátrica que requer a atuação de toda equipe multidisciplinar em atendimentos e cuidados especializados. Assim, a percepção da enfermagem diante da oncologia pediátrica é fundamentada na visão antropológica, na qual cabe aos enfermeiros informar com clareza aos parentes e familiares a real situação vivenciada pelo paciente, com ética profissional, respeito às angústias e esperanças dos familiares, dando todo o suporte para que o tempo de internação seja feito com qualidade e clima organizacional.

**Palavras-chave:** Cuidados paliativos, oncologia e pediatria.

**Abstract:** Children with cancer and their families need qualified support from the nursing team, as the treatment can be long and full of complications. The study sought to identify, through a narrative bibliographic review, the main aspects of performance and perception in palliative care in pediatric oncology patients by nursing. This is a bibliographic review with articles and other scientific works related to the proposed theme, in databases such as the *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), a virtual health library. Of the 29 articles 41% are related to palliative care in nursing, 34% to pediatric oncology and 24% to humanization in care. Pediatric nursing oncology has become a fundamental topic through empirical experience and the mission of helping children and their families to face problems. There are several situations and scopes of treatments in pediatric ICUs that require the performance of the entire multidisciplinary team in specialized care and assistance. Thus, the perception of nursing in the face of pediatric oncology is based on the anthropological view, in which it is up to nurses to clearly inform relatives and family members of the real situation experienced by the patient, with professional ethics, respect for the anguish and hopes of family members, giving all the support so that the hospitalization time is done with quality and organizational climate.

**Keywords:** Palliative care, oncology and pediatrics.

  
<http://revistarebis.rebis.com.br/index.php/rebis>

  
revistarebis@gmail.com

## Introdução

Câncer é o nome genérico de uma coleção de mais de 100 doenças que dividem a reprodução prejudicada de células que invadem tecidos e órgãos. Quando a doença está em metástases, isso indica que as células neoplásicas se espalham do tumor primário e passam pelo interstício e alcançam outros locais do corpo, logo, esse momento é considerado uma condição crônico-degenerativa grave [1].

As neoplasias malignas são a segunda causa de morte dentre as crianças e adolescentes no Brasil. Em 2013, ocorreram mais de 3.000 mortes de crianças com câncer no Brasil. A descoberta do diagnóstico de câncer acarreta uma série de mudanças na vida das crianças e de toda a família por se tratar de uma doença estigmatizada em que as incertezas são temidas e o diagnóstico inicial causa temores e incompreensões quanto aos tratamentos e gravidade da patologia [2].

Pacientes infantis com câncer e seus familiares precisam de apoio qualificado da equipe de enfermagem, pois o tratamento pode ser longo e cheio de intercorrências. A enfermagem trabalha em escalas de 24 horas durante o todo o tratamento, e são esses profissionais que mais estão em contato com os pacientes e seus parentes. A doença e a hospitalização afetam toda a família, gerando momentos difíceis à medida que a doença avança e quando retrocede. Para as crianças e os adolescentes, esse momento pode ser uma experiência traumática, pois ocorrem muitas mudanças no dia a dia, tais como: mudança do ambiente doméstico, falta da escola e dos amigos e a rotina de internação [3].

O câncer infantil, apesar de sua raridade, tem crescido quanto aos novos casos em todos os países do mundo. Sabe-se que as neoplasias podem ser curadas quando descobertas em sua forma embrionária. O câncer é um processo de doença que começa quando uma célula anormal é transformada pela mutação genética do DNA da célula. Esta célula anormal forma um clone e começa a se multiplicar de forma anormal, ignorando os sinais de regulação do crescimento ao redor da célula [4].

A pesquisa teve como objetivo identificar por meio de uma revisão bibliográfica narrativa, os principais aspectos da atuação e percepção nos cuidados paliativos em pacientes pediátricos oncológicos por parte da enfermagem. Buscou-se também analisar na literatura atual, sobre a percepção e sentimento da enfermagem em relação à criança com câncer e descrever os cuidados paliativos relacionados a criança com câncer e a melhoria da qualidade de vida.

## Materiais e métodos

Trata-se de uma revisão bibliográfica com uma abordagem qualitativa, que visa pesquisar sobre o papel da enfermagem nos cuidados paliativos em pacientes pediátricos oncológicos.

A revisão bibliográfica tem relevância no contexto da saúde, pois tem sido possível ampliar os saberes e as pesquisas em temas emergentes de forma abrangente [5].

A escolha da abordagem qualitativa, destaca-se pelo fato em que a interpretação do pesquisador tem papel fundamental para construção do texto em pauta [6].

A busca dos artigos foi realizada nas seguintes bases de dados: Biblioteca Eletrônica Científica Online (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), e a ferramenta *Publish or Perish*. Utilizou-se para a pesquisa os seguintes descritores em Ciências da Saúde (DeCS/MeSH): cuidados paliativos, oncologia e pediatria. Assim foram utilizados 34 periódicos no trabalho de revisão. Os critérios de inclusão englobam os estudos de pesquisas originais e/ou revisões bibliográficas (publicadas em português ou inglês), no período de 2011 a 2021.

Em contrapartida, foram excluídos os trabalhos duplicados e aqueles que não apresentaram resultados com foco nos cuidados paliativos, e que não fizeram contribuições relevantes ao tema do trabalho, e também àqueles textos datados anteriores ao ano de 2011.

## Referencial teórico

O câncer é conhecido por continuar sendo um dos grandes desafios da sociedade moderna, onde ciência e saúde trabalham juntas para prevenir e oferecer cada vez mais os melhores tratamentos na área de oncologia pediátrica. Conceitualmente, o câncer infantil é um grupo de cânceres que afetam crianças menores de 15 anos, geralmente de origem embrionária, sistema retículo endotelial, sistema nervoso central, tecido conjuntivo e vísceras [7].

## A oncologia pediátrica e a Unidade de Terapia Intensiva (UTI)

A temática da oncologia pediátrica da enfermagem tornou-se um tema fundamental por meio da experiência empírica e da missão de ajudar a criança e sua família a enfrentar os problemas dessa patologia cheia de especificidade [8].

A história da oncologia pediátrica nos países desenvolvidos sintetiza os alicerces do sucesso em três pilares: o modelo de trabalho colaborativo de grupos de estudos multi institucionais; a união da pesquisa clínica e laboratorial; e a centralização do atendimento [9].

Mundialmente as neoplasias malignas são responsáveis por aproximadamente 0,5-3% dos casos de prevalência em crianças da população em geral. Em adultos, o câncer é um problema de saúde pública mundial, responsável por aproximadamente 13% de todas as causas de morte no mundo. As projeções para 2021 pressupõem que o número de novos casos por ano pode chegar a cerca de 15 milhões de pessoas no planeta [10].

Relatos e estatísticas destacam que a segunda causa de morte mais comum em crianças e adolescentes de 1

a 19 anos, superada apenas pelas causas externas, referem-se a pacientes pediátricos oncológicos [2].

No Brasil, entre 12.000 e 13.000 crianças menores de 14 anos desenvolvem um tipo de câncer a cada ano, dos quais cerca de 70% podem ser curados dependendo do diagnóstico precoce [11].

As mudanças na vida da criança e / ou adolescente doente e sua família requerem uma readequação à nova situação e as reações dependem das características e complexidade da doença, pois a família deve reestruturar seu cotidiano e aprender a assumir cuidar da criança e controlar os próprios medos e anseios. Se essa experiência remonta à existência do câncer, esses problemas implicam em uma compreensão ainda maior do problema e de como lidar com essa doença [3].

Os tumores pediátricos costumam ter histologia semelhante à do tecido fetal em diferentes estágios de desenvolvimento, são considerados embrionários e produzem diversidade morfológica resultante de transformações celulares constantes com graus variados de diferenciação celular. Portanto, os cânceres infantis mais comuns são leucemia, câncer do sistema nervoso central e linfomas, pois o câncer infantil atinge o sistema sanguíneo e os tecidos de suporte, ao contrário dos adultos, que ocorre nas células epiteliais que cobrem vários órgãos [12].

Sabe-se que o câncer infantil geralmente afeta as células do sistema sanguíneo e os tecidos de suporte. A leucemia (tumor do tecido hematopoiético) é o tipo de doença que mais atinge as crianças, seguida dos linfomas, que se dividem em linfomas de Hodgkin e linfomas de não Hodgkin, o tipo mais comum na infância [13].

Diante dessa realidade, a hospitalização da criança com câncer é um evento estressante e traumatizante para ela e toda a família, pois é uma ruptura com seu meio social, suas atividades habituais, e costumes. A criança mergulha em um novo ambiente repleto de restrições e rotinas com pessoas desconhecidas e também é exposta a procedimentos que geram medo e dor [14].

A definição de unidade de terapia intensiva deriva da definição nacional brasileira, criada com o apoio da Associação Brasileira de Medicina Intensiva (AMIB) e da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), e enfatiza que a unidade de terapia intensiva existe para o cuidado dos pacientes graves, que precisam de assistência contínua dos profissionais de saúde e a utilização de equipamentos e tecnologias especializadas necessárias ao adequado diagnóstico, acompanhamento e tratamento dessas doenças [15].

As Unidades de Terapia Intensiva (UTIs) caracterizam-se pela atuação de médicos, enfermeiros, fisioterapeutas e toda a equipe multiprofissional com equipamentos e recursos humanos especializados com acesso as tecnologias inovadoras. A permanência neste serviço desestabiliza não só o paciente hospitalar, mas toda a família física e emocionalmente [16,17].

Várias são as situações e as abrangências dos tratamentos em UTI pediátrica que requer a atuação de

toda equipe multidisciplinar em atendimentos e cuidados especializados. Assim, a enfermagem pode intervir em pacientes dentro de preceitos médico-científico na busca de atuar o sofrimento das crianças com neoplasias e colaborar para a melhoria do estado clínico do paciente infantil [18].

O cuidado às crianças com câncer, deve incluir ações que atendam os princípios de humanização, dentre eles o cuidado integral dos pacientes, sempre com ética, respeito e integridade. A relação entre o enfermeiro e o paciente pediátrico é tida como fundamental para a correta execução do tratamento terapêutico, e deve ser baseada em relações de confiança, por parte da criança doente, e profissionalismo, por parte de toda a equipe multiprofissional [14].

Nos cuidados paliativos a pacientes pediátricos, uma das dificuldades, é a incapacidade das crianças de verbalizar a dor expressar verbalmente seus sentimentos. Para avaliação da dor, existem protocolos eficazes e em relação as idiosincrasias dos dos pacientes infantis, a experiência e a vivência dentro de UTI pediátricas, muito pode contribuir no processo terapêutico [3].

Na UTI pediátrica em todo o processo de cuidar da criança com câncer, é necessário que o profissional em suas intervenções deve considerar que o cuidado ao paciente não envolve apenas técnicas e dispositivos técnico-científicos, pois os profissionais da equipe multiprofissional devem mostrar seu lado humano a cada intervenção e, acima de tudo, mostrar sentimentos e sensibilidade [19].

### **Qualidade da assistência de enfermagem em oncopediatria**

Sabe-se que os principais tipos de tratamento para as neoplasias em geral, incluem as cirurgias, a quimioterapia e a radioterapia. Nos casos dos cuidados do câncer infantil, percebe-se que é determinado com base no tipo e estadiamento da doença. Embora atuem de maneiras diferentes, os tratamentos podem ser combinados e visam erradicar a doença, prolongar a vida e melhorar o bem-estar geral da pessoa em questão. É extremamente importante conhecer as necessidades de cada indivíduo para garantir a eficácia da terapia [20].

Para estabelecer um tratamento individual e abrangente para o paciente oncológico, é necessário conhecer com antecedência o estágio do câncer, ou seja, avaliar a doença de acordo com seu grau de disseminação. Assim, o estadiamento TNM é usado para classificar os tumores, onde (T) indica a extensão do tumor primário, (N) a extensão das metástases em linfonodos regionais e (M) a presença de metástases à distância. Vale ressaltar que estadiamento geral procura descrever a progressão do câncer [21].

A literatura especializada em oncologia infantil, reconhece que a descoberta do diagnóstico de câncer acarreta uma série de mudanças na vida dos indivíduos

e de toda a família por se tratar de uma doença estigmatizada em que há medo e incerteza quanto ao anúncio do diagnóstico inicial. O paciente oncológico e sua família precisam de apoio qualificado de toda a equipe multiprofissional de saúde, inclusive do enfermeiro, pois o tratamento pode ser estendido e o diálogo entre os profissionais de saúde durante o tratamento é enriquecedor para todos os envolvidos [22].

O enfermeiro tem uma responsabilidade significativa ao assumir uma equipe de trabalho, pois o planejamento de enfermagem inclui processos de tomada de decisão e ações voltadas para a resolução dos problemas da criança do paciente, a maioria das quais ações são realizadas para garantir o melhor tratamento holístico [23].

Sabe-se que doenças cancerígenas ao ser detectada em crianças, a repercussão para o paciente e familiares, geralmente é impactante no quesito incredulidade e dificuldades em entender o que poderá vir no futuro iminente. Cabe ao enfermeiro e a toda equipe médica atuar em conjunto para minimizar o impacto imediatamente após o diagnóstico da doença. Ressalta-se que durante o tratamento do câncer, o paciente e sua família vivenciam sentimentos de medo, estresse, desequilíbrios sociais e psicológicos e, nas situações mais graves, sentimentos de medo da morte prematura iminente, assim a humanização no cuidado é fundamental [24].

No processo de humanização é importante que a equipe esteja atenta aos desafios e limitações que precisam ser superados. Sabe-se que os familiares, em especial as mães, estão cada vez mais presentes nos cuidados intensivos, mas não estão bem integrados nesta intensa realidade, por isso cabe aos profissionais de saúde mediar a relação entre familiares e pacientes [19].

Os cuidados paliativos, visam a proteção e à dignidade humana, muitas vezes abalada pela situação hospitalar. A dor neonatal é considerada um dos aspectos mais importantes do cuidado humanizado. De acordo com os estudos revisados, o cuidado humanizado em unidades de terapia intensiva deve incluir o cuidado integral, cuidado estendido e conforto holístico para o recém-nascido [25,26].

O tratamento de neoplasias em pacientes de tenra idade, pressupõe conhecimento em antropologia da saúde, onde aspectos da vida dos pacientes e dos familiares necessitam de cuidado pautados na com ética e na valorização humana [27].

### **A enfermagem e os cuidados paliativos em pacientes oncológicos infantis**

Devido à sua forte aproximação com pacientes oncológicos, a enfermagem deve atender às necessidades clínicas e psicossociais dos pacientes e seus familiares de forma interdisciplinar, incluindo aconselhamento em contato direto com toda a equipe nos casos de câncer pediátrico [28,29].

Nesse contexto, deve-se enfatizar que os cuidados paliativos têm como objetivo o alívio da dor e demais sintomas dolorosos. Os conflitos éticos existencialistas estão presentes em todos os processos. O CP não se destina a apressar ou atrasar até a morte, seu principal objetivo é proporcionar uma melhor qualidade de vida e influenciar positivamente no tratamento da doença [30].

A oncologia tem passado por grandes avanços nas técnicas diagnósticas e terapêuticas que têm possibilitado a sobrevida e a qualidade de vida dos pacientes com câncer. No entanto, o tecnicismo, nem sempre garante aos cuidados paliativos sucesso em suas intervenções. Pois o cuidado dos pacientes oncológicos infanto-juvenis, requer atualização do conhecimento humanístico por parte dos envolvidos, para o cuidado ao paciente com câncer [25].

Portanto, os cuidados paliativos ao paciente oncológico em idade infantil são essenciais no tratamento visando a qualidade de vida, assim, a enfermagem e toda equipe interdisciplinar deve ter empatia, perspicácia durante qualquer comunicação sobre doença e tratamento, bem como em relação as orientações terapêuticas. Nos casos da oncologia pediátrica, os laços da família, dos amigos, e toda convivência humana, objetiva priorizar os cuidados específicos e buscando o todo [6].

Os cuidados paliativos para pacientes com câncer requerem uma compreensão do processo de morrer e suas implicações para o tratamento da criança. Cuidar do doente terminal é muito difícil, dados os aspectos operacionais e relacionais. A enfermagem precisa saber enfrentar o fim da vida, pois o câncer é uma doença crônica com tratamentos severos [31].

Os princípios dos cuidados paliativos (CP) referem-se aos cuidados prestados por uma equipe multiprofissional que visa, entre outras coisas, aliviar a dor do paciente, minimizar o cansaço, a inapetência e a falta de ar. Os cuidados paliativos não devem acelerar ou retardar a morte; e, ao mesmo tempo, deve fornecer um sistema de apoio que ajude a família no enfrentamento da doença e dos medos e incompreensões sobre a doença [28].

Os avanços na tecnologia por si só não resolverão os problemas de familiares e crianças em tratamento de câncer. O profissionalismo do enfermeiro oncológico pode fazer a diferença no cuidado ao paciente e ao transmitir novos conhecimentos e oportunizar novas experiências de humanização [24].

O desenvolvimento do conceito de morte infantil contempla os seguintes aspectos: irreversibilidade, a não funcionalidade, a universalidade e por fim, a causalidade. Em suma, a morte é inevitável, ela interrompe todos os projetos e ações humanas, todo ser vivo morre um dia e o que inquieta a muitos continua a ser a causa da morte [2].

Nesse contexto, deve-se considerar que a vida de crianças e adolescentes e de seus familiares estão sujeitas as grandes mudanças, tanto no plano social, quanto no psicológico e religioso, dentre outras áreas

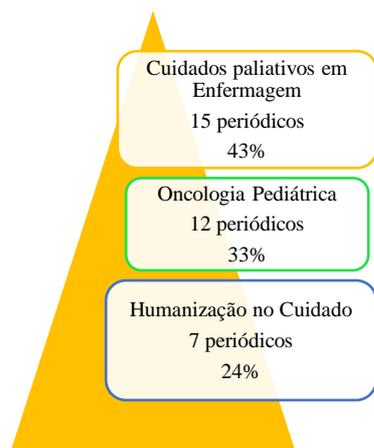
da vida. Muitas vezes, perguntas sobre a vida, a morte, a razão das coisas acontecerem, são feitas para aliviar a pressão e o sofrimento do paciente e de sua família [28].

Sendo assim, cabe a enfermagem tratar o paciente oncológico pediátrico e estimular e fortalecer os mecanismos de enfrentamento da doença constitui um dos maiores desafios das intervenções da enfermagem diante dos cuidados paliativos em pacientes oncológicos [32].

## Resultados

Dos 34 periódicos (Figura 1), 43% estão relacionados aos cuidados paliativos em enfermagem, 33% à oncologia pediátrica e 24% à humanização no cuidado. Percebe-se que enfermagem, oncologia pediátrica e humanização formam um conjunto quase que indissociável no ato de cuidar dos pacientes infantis com câncer.

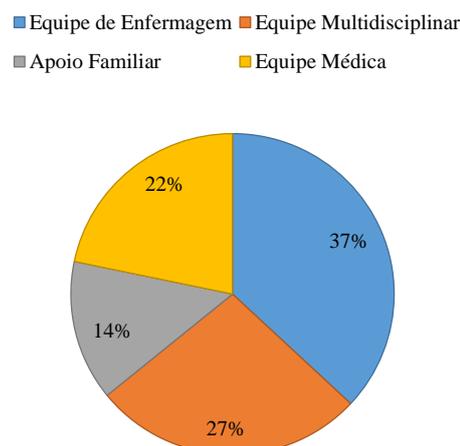
Figura 1: Direcionamento que aponta os periódicos científicos, Brasília-DF 2021 [1-34]



Os resultados elencados neste estudo, mediante a 34 artigos científicos, permitiram discutir as medidas de prevenção e controle assistencial dos itens mais analisados em relação aos cuidados paliativos em crianças com câncer. Eles ratificam que os principais fatores relacionados ao cuidado paliativo oncológico (Gráfico 1).

No que diz respeito à importância dos cuidados paliativos em crianças com câncer (Gráfico 1), os artigos apresentaram que o trabalho e cuidado da equipe de enfermagem apresentou um grau maior de importância com 37%, em seguida está a equipe multidisciplinar com 27%, a equipe médica apresenta uma performance de 22%, e por fim o apoio familiar constatou sua importância no processo de cuidado paliativo da criança com 14%.

Gráfico 1: A importância dos cuidados paliativos em crianças com câncer [1-34]



Existe um consenso na literatura, onde a interdisciplinaridade tem papel importante nos cuidados paliativos oncológicos pediátricos. Vale ressaltar, que a especialidade dos profissionais de saúde em oncologia é um referencial que toda instituição hospitalar que lida com oncologia requer em seus quadros de trabalhadores.

Ficou evidenciado que os tratamentos contra o câncer disponíveis na atualidade incluem, geralmente, a radioterapia e a quimioterapia, dentre outros. Com esses tratamentos busca-se a cura e a regressão da doença maligna. Durante a quimioterapia é comum os pacientes terem fortes efeitos colaterais, que abrangem as náuseas, vômitos, alopecia, diarreia ou prisão de ventre [18].

O tratamento e o cuidado das pacientes com câncer de colo de útero exigem a participação de uma equipe multidisciplinar composta por profissionais de diversos setores como cirurgiões, radiologistas, psicólogos, enfermeiros, fisioterapeutas entre outros. Essa equipe precisa seguir protocolos e ter uma linguagem técnica acessível e compreensível a todos os cuidados lenitivos devem ser assertivos para com os pacientes oncológicos pediátricos [22,30,33].

## Discussão

Segundo levantamento e análise dos dados (Gráfico 1) a importância dos cuidados paliativos em crianças com câncer está intrinsecamente associada aos cuidados da enfermagem 37% e a equipe multidisciplinar 27%. Essa equipe precisa seguir os protocolos e ter uma linguagem acessível e compreensível a todos, especialmente em unidades oncológica.

Foi identificado na revisão que a enfermagem tem responsabilidades intrínsecas nos cuidados dos pacientes oncológicos, onde a proximidade desse profissional com as crianças e seus familiares, exigem um diálogo permanente.

Esses cuidados, em alguns estudos, tratam das dificuldades de se lidar com a dor do paciente neonatal. Apesar do profissionalismo, das escalas para identificar e mensurar as dores, nem sempre é factível o diagnóstico correto [3,6,24].

Estudos destacaram a relação da assistência de enfermagem junto ao paciente oncológico, bem como os seus familiares. A iminência da morte das crianças e o sofrimento de todos os envolvidos (crianças com neoplasias e família) coloca no cenário dos cuidados paliativos a necessidade da enfermagem utilizar todos os recursos disponíveis para atender os pacientes integralmente e de maneira holística, sempre objetivando suavizar o tratamento e oferecer qualidade de vida durante a terapia [5,29,34].

Nos periódicos analisados, um se destaca pelo fato de indicar que os fatores religiosos e /ou espirituais têm relevância quanto a dar tranquilidade aos familiares com crianças nos setores de oncologia. O sentimento religioso e a fé em um ser sobrenatural, canalizam para as pessoas envolvidas novas dimensões fundamentais para superar as adversidades, vislumbrando lampejos importantes de esperança nos cuidados oncológicos [1].

Percebe-se que formação profissional faz a diferença nos aspectos qualificadores durante os cuidados paliativos em crianças nas unidades de apoio hospitalares. A humanização e os cuidados em saúde, umas vezes teorizadas nas políticas públicas, tornam-se conceitos que precisam ser efetivados na prática, na experiência dos profissionais de saúde em cuidados paliativos. No processo de humanização é relevante que a enfermagem, bem como os demais profissionais em saúde observem as limitações impostas pelo sistema e as circunstâncias que estão afetando os pacientes e assim buscarem alternativas para superar todas as adversidades durante os tratamentos [17]. Diante desse contexto, vale ressaltar que existem críticas ao avanço da oncologia pediátrica, reconhecendo que ainda falta muito a ser feito para que as crianças com câncer no Brasil tenham um atendimento digno e em toda dimensão na arte do cuidar [7].

Por fim, vale destacar que os cuidados paliativos para pacientes infantis com câncer requerem uma compreensão do processo e posturas antropológicas bem definidas. A enfermagem precisa saber enfrentar as questões da terminalidade da vida com seriedade e sem envolvimento emocional. Cabe a esse profissional, manter o ambiente de trabalho um local para cuidados terapêuticos com esmero e integralidade. Além disso, os profissionais em saúde em cuidados paliativos lidam constantemente com a gravidade da doença e com os efeitos nocivos dos tratamentos aplicados [29].

## Conclusão

Tendo como objetivo analisar os principais aspectos relevantes nos cuidados paliativos em pacientes pediátricos oncológicos por parte da enfermagem, a pesquisa identificou que a enfermagem tem papel relevante nos cuidados paliativos em crianças que lidam com neoplasias malignas.

Foi identificado que devido à formação generalista dos enfermeiros, esse fato acaba por ser muito importante para que esse profissional contribua nos cuidados paliativos, tanto no apoio técnico científico, bem como nas concepções do relacionamento com as crianças e familiares em momentos tão difíceis da doença.

Sendo assim, a percepção da enfermagem diante da oncologia pediátrica é fundamentada na visão antropológica, na qual cabe aos enfermeiros informar com clareza aos parentes e familiares a real situação vivenciada pelo paciente, com ética profissional, respeito às angústias e esperanças dos familiares, dando todo o suporte para que o tempo de internação seja feito com qualidade e clima organizacional.

## Referências

- [1] Benites AC, Nene CMB, Santos MA. Significados da espiritualidade para pacientes com câncer em cuidados paliativos. *Estud psicol.* 2017; 34(2):269-79.
- [2] Fernandes LMS, Souza AM. Significados do câncer infantil: a morte se ocupando da vida na infância. *Psicol Estud.* 2019; 24 (1):1-12.
- [3] Michalowski MB, Lorea CF, Rech A, Santiago P, Lorenzoni M, Taniguchi A, et al. Diagnóstico precoce em oncologia pediátrica: uma urgência médica. *Bol Cient Pediatr.* 2012;1(1):13-8.
- [4] Menegócio AM, Rodrigues L, Teixeira GL. Enfermagem Oncologia: relação de afetividade ou meramente técnica? *Ensaio Cienc, Cienc Biol Agrar Saúde.* 2015; 19(3):118-23.
- [5] Monteiro ACM, Rodrigues BMRD, Pachecoli TA, Pimenta LS. A atuação do enfermeiro junto à criança com câncer: cuidados paliativos, *Rev Enferm UERJ.* 2014; 22(6):778-83
- [6] Moreira JMR, Souza KF, Santos KAG, Lima AI, Almeida DP. Cuidados paliativos na oncologia pediátrica: humanização. *Fórum Científico,* 2021; 12(12):1-10.
- [7] Magalhães IQ, Gadelha MIP, Macedo CD, Cardoso TC. A Oncologia Pediátrica no Brasil: Por que há Poucos Avanços? *Rev Bras Cancerol.* 2016; 62(4):337-41.
- [8] Vieira APMS, Castro DL, Coutinho MS. Assistência de enfermagem na oncologia pediátrica. *Rev Eletron Atualiza Saúde.* 2016; 3(3):67-75.
- [9] Neves JN, Mendes DRG, Santos WL. Enfermagem em oncologia pediátrica: fatores de excelência na assistência integralizada. *Revisa.* 2013; 1(1):1-22.

- [10] Turolla KR. Enfermagem Pediátrica Oncológica: Assistência na Fase de Terminalidade. *Ensaio Cienc, Cienc Biol Agrar Saúde*. 2015; 19(1):26-37.
- [11] Instituto Nacional de Câncer (Inca). Câncer infantojuvenil. 2021. [acesso em 18 de mai. de 2022]. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer/cancer-infantojuvenil>.
- [12] Santos PM, Silva LF, Depiante JRB, Cursino EG, Ribeiro CA. Os cuidados de enfermagem na percepção da criança hospitalizada. *Rev Bras Enferm*. 2016; 69(4):646-53.
- [13] Zampieri FG, Soares M, Borges LP, Figueira JIF, Ranzani SOT. Epimed Monitor ICU Data-base®: um registro nacional baseado na nuvem, para pacientes adultos internados em unidades de terapia intensiva do Brasil. *Rev Bras Ter Intensiva*. 2017; 29(4):418-26.
- [14] Reis LC, Gabarra LM, More CLOC. As repercussões do processo de internação em UTI adulto na perspectiva de familiares. *Temas psicol*. 2016; 24(3):815-28.
- [15] Santos JPR, Pedrosa MB, Carvalho ACM, Farias CB, Freitas EAC, Cordeiro JMG, et al. Cuidados Paliativos em Neonatologia: uma revisão narrativa. *Braz J Hea Rev*. 2020; 3(5):4589-601.
- [16] Silva DC, Barbosa TP, Bastos AS, Beccaria LM. Associação entre intensidades de dor e sedação em pacientes de terapia intensiva. *Acta Paul Enferm*. 2017; 30(3):240-6.
- [17] Fialho FA, Vargas IM, Santos RS, Silva LR., Salvador M. Humanização permeando o cuidado de enfermagem neonatal. *Rev Enferm UFPE on line*. 2016; 10(7):2412-9.
- [18] Matos NBP. A importância do diagnóstico precoce para cura do câncer infanto-juvenil [monografia]. Universidade Federal do Maranhão. São Luís-MA; 2017.
- [19] Campbel IML. *Nurse to nurse: Cuidado paliativos em enfermagem*. 1. ed. Porto Alegre: AMGH, 2011. 293 p.
- [20] Scannavino CSS, Sorato DB, Lima MP, Franco AHJ, Martins MP, Bueno PRT, Rezende FF, Valério NI. *Psico-Oncologia: atuação do psicólogo no Hospital de Câncer de Barretos*. *Psicol USP*. 2013; 24(1):35-53.
- [21] Congresso Sul Brasileiro de Sistematização da Assistência de Enfermagem. (2.: 2017: Chapecó, SC) *Anais/ 2 Congresso Sul Brasileiro de Sistematização da Assistência de Enfermagem e a 1 Mostra Internacional. Cuidado de enfermagem no ciclo da vida: processo de enfermagem como ferramenta de cuidado*. 2017; 1(1):683-6.
- [22] Fernandes MA, Evangelista CB, Platel ICS, Agra G, Lopes MS, Rodrigues FA. Percepção dos enfermeiros sobre o significado dos cuidados paliativos enfermeiros sobre o significado dos cuidados paliativos em pacientes com câncer terminal. *Cienc Saude Col*. 2013; 18(9):2589-96.
- [23] Guimarães TM, Silva LF, Espírito Santo FH, Moraes JRMM. Cuidados paliativos em oncologia pediátrica na percepção dos acadêmicos de enfermagem. *Esc Anna Nery*. 2016; 20(2):261-7.
- [24] Eduardo LS, Barreto AMM, Oliveira LCS; Bezerra TRM, Vieira LMV. Ações de enfermagem diante da dor do recém-nascido: revisão integrativa da literatura. *Cobracis*. 2017; 1(1):1-11.
- [25] Perinoti LCSC, Freitas LA, Gonçalves JA. Percepção dos enfermeiros acerca das dificuldades dos pacientes na oncológico. *Cuid Enferm*. 2021; 15(1):129-37.
- [26] Costa NG, Szapiro AM. Saúde, sujeito e invenção: o trabalho clínico em oncologia pediátrica. *Rev Lat Am Psico Patol Fundam*. 2016; 19(1):57-69.
- [27] Frizzo NS, Quintana AM, Salvagni A, Barbieri A, Gebert A. Significações dadas pelos progenitores acerca do diagnóstico de câncer dos filhos. *Psicol Cienc Profis*. 2015; 35(3):959-72.
- [28] Saito DY T, Zoboli ELCP. Cuidados paliativos e a atenção primária à saúde: scoping review. *Rev Bioét*. 2015; 23(3):593-607.
- [29] Martins CMM, Silva MPC, Ferreira DO, Amaral JB, Gonçalves JRL, Contim D. Significado do cuidar e seus sentimentos para equipe de enfermagem diante da criança em tratamento oncológico. *Rev Enferm Atenção Saúde, Uberaba*, 2017; 7(2): 83-94.
- [30] Peiter CC, Caminha MEP, Lanzoni GMM, Erdmann AL. Gestão do cuidado de enfermagem ao paciente oncológico num hospital geral: uma teoria fundamentada nos dados. *Rev Enferm Ref*. 2016; 7(11):61-9.
- [31] Medeiros JB. *Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas*. São Paulo: Atlas, v. 11, 2012.
- [32] Carvalho LOR, Duarte FR, Menezes AHN, Souza TES. *Metodologia científica: teoria e aplicação na educação a distância*. Petrolina-PE: Livro digital; 2019.
- [33] FreitasBEC, Guimarães TB, Maia MLDFB, Monteiro AGC, Oliveira JS. Cuidados paliativos em pacientes pediátricos oncológicos terminais. *Cad Grad Cien Biol Saúde*. 2020; 6(2):177-88.
- [34] Aranovich C, Krieger MGT. Cuidados paliativos na atenção primária à saúde: percepções de médicos da Estratégia de Saúde da Família sobre o tema na prática. *Aletheia*. 2020; 53(2):38-50.